GNOSE

A AUGUSTA FRATERNIDADE BRANCA ROSA CRUZ ANTIGA NÃO É RESPONSAVEL PELOS CONCEITOS EMITTIDOS EM ARTIGOS DEVIDAMENTE ASSIGNADOS.

Director: Domingos Magarinos
Secretaria: Rachel Prado
Redactor: J. Soares Oliveira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Orgão Official da Augusta Fraternidade Branca Rosa Cruz Antiga

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Desembargador Isidro N.º 166

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Assignatura Annual.................... 20$000
Numero Avulso......................... 2$000

ANNO II — Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1936 — N.º 3

Dr. Krumm-Heller

Chegará, finalmente, a 1.º de Novembro proximo e será nosso hospede o Soberano Commendador do S. S. S., de Berlim (Augusta Fraternidade Branca Rosa-Cruz Antiga) o nosso eminentissimo e muito venerado Mestre, sr. dr. Krumm-Heller.

Os beneficios espirituaes, decorrentes desta honrosa visita não podem passar despercebidos aos que têm olhos para enxergar, realmente, a sua verdadeira significação.

Muito raramente, um Iniciado da sua elevada cathegoria pisa, em corpo physico, o solo abençoado de nossa Patria.

Basta isto para aquilatar-se a summa importancia deste acontecimento, porque, um personagem, sobre cujos hombros descançam as multiplas responsabilidades esotericas e exotericas, inherentes á excelsa missão, que lhe foi outorgada, não tentaria tão penosa viagem, se esse sacrificio não visasse a sagrada execução de um designio superior.

Justas e, perfeitamente razoaveis, são, portanto, as vehementes manifestações do nosso immenso jubilo, dispensando-lhe todas as provas possiveis do profundo e sincero reconhecimento, que irradia do nosso coração.

A despeito de julgar, absolutamente dispensavel, qualquer palavra que intente a apresentação de tão notoria quão celebre personalidade, transcrevo da **Enciclopedia Universal Espasa** os seguintes traços biographicos, synthese da sua idoneidade mental e moral e, mais ainda, dos grandes serviços que tem prestado á humanidade.

"Krumm-Heller (Arnoldo) — Escriptor teuto-mexicano, nascido em Salchendorf (Allemanha), em 1876, descendente de uma familia allemã que fixou residencia, em 1823, no Mexico.

Estudou Medicina e Sciencias Naturaes na Allemanha, França, Suissa e Mexico, concedendo-lhe a Universidade do Mexico o titulo de **Doctor Honoris Causa.**

Occupou, por alguns annos, o cargo de Professor de Linguas, na Escola Nacional Preparatoria e foi Inspector de Escolas Extrangeiras, no Ministerio de Instrucção Publica.

Tomou parte na revolução chefiada por Madero e luctou ao lado dos **constitucionalistas,** sob o commando do Presidente Carranza.

No Exercito obteve a patente de Coronel Medico Militar. Occupou o cargo de Director Geral das Escolas Militares.

Commissionado pelo Ministro da Guerra, estudou o serviço sanitario, em campanha, durante a Grande Guerra, de 1914 a 1918, assistindo ao Congresso Medico de Budapest, em que teve ensejo de apresentar importante trabalho sobre a Malaria.

Como diplomata, occupou o cargo de Ministro do Mexico, na Suissa. Em seguida passou a exercer Commissão Especial, juncto ao Governo Allemão, até o fim da Guerra. Assistiu a varios Congressos e pertenceu a differentes Sociedades Scientificas.

Publicou, em hespanhol, os seguintes livros: **Mi Sistema** (1896); **Los Tatwas y su aplicación en la vida pratica** (1914); **Conferencias esotericas, La Evolución del Planeta y de las Razas Humanas, La Prolongación de la vida humana por medio de ejercicios respiratorios;** assim como a peça theatral **La ley de Karma** representada com grande exito no Theatro Arbeu do Mexico (1912).

Em allemão: **Für Freiheit und Recht Meine Erlebbnisse aus dem mexikanischen Burgerkriege** (1916); **Hertha,** novella de costumes mexicanos (1917); **Alfredo,** novella (1917); **Der Rosenkreuzer aus Mexico** (1918); **Mexico mein Vaterland; Die Deutsche Verfassung,** estudo sobre a Constituição Allemã, adoptado como obra didactica nas Escolas Superiores.

Traduziu e publicou, em allemão, varias poesias do malogrado poeta Amado Nervo, de quem foi grande amigo.

Collaborou em innumeros jornaes e revistas.

Foi redactor do **Diario do Commercio,** de Barcelona (1926).

Realisou varias excursões scientificas no Canadá, na California, em Cohuila, em Oaxaca, no Mexico, na America Central, no Perú, no Brasil, no norte do Chile, nas Ilhas Orcadas (Inglaterra), na Hungria, na Italia e no Oriente.

Publicou ultimamente:

Tatwametro, Logos, Mantram e Magia, a Iglesia Gnostica, Rosa Esote-

rica, Plantas sagradas, A Doutrina secreta dos Gallegos, Rosa-Cruz (novella de occultismo iniciatico) **Biorythmo** e **Osmotherapia** (novo methodo do tratamento das enfermidades por meio dos perfumes), em 1934".

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1936.

D. M.

VONTADE

Quem te fala? Não intentes saber. Se tens, realmente, sêde beberás a agua crystalina e fresca, seja em copo de barro, de crystal ou de ouro.. Escuta a minha voz que anseia guiar-te. Minha voz é para todos e para ninguem. Escuta-a se te parece proveitosa. Neste caso, recebe a minha dadiva de amôr, Irmão, sejas quem fôres. Minha pessoa não te deve interessar, pois pertence ao reino de Maya e tu sabes muito bem que Maya é illusão. Recebe, apenas, o que ella possue de mais puro.

Sei que isto que te vou dizer ser-te-á util como será a todos que desejam converter-se num centro de amôr, para salvar o Amôr do Mundo. Sei que esta semente não se perde e, opportunamente, fructificará. Não importa que eu a veja fructificar nem que tu satisfaças a tua curiosidade. Por outro lado, os ensinamentos que recebas, atravez della, não são meus, porque, nada possúo. São teus e de todos os seres, porque, em todos existe a Sagrada Scentelha.

Desejo dar-te uma serie de suggestões. Esta é a primeira, Irmão; tu que te consideras Rosa-Cruz, Gnostico, has de saber que não pertences a uma das muitas sociedades, mais ou menos idealistas, mais ou menos philanthropicas e bem assim a uma Egreja, a uma Instituição, a uma Ordem, a mais. Não. ASPIRAS FAZER PARTE DE UMA FRATERNIDADE INICIATICA UNIVERSAL: A FRATERNIDADE ROSA-CRUZ.

E, para ingressar nella, de facto, deves desejal-o intensamente e o movel do teu intenso e unico anhelo ha de ser um só: SERVIÇO, isto é, amar aos outros de tal maneira que sacrifiques a tua personalidade na ara do SERVIÇO A' HUMANIDADE.

Porém, antes de servir, efficientemente, á humanidade, de accordo com o PLANO DIVINO, precisas preparar-te para elle. Antes de soccorrer um Irmão, um companheiro de AULA, um ser qualquer, has de ser puro, afim de tornar-te um PERFEITO AUXILIAR DO MESTRE.

E, para ser puro, has de vencer a tua personalidade e para vencer a tua personalidade terás que empunhar, com decisão, a lança da tua VONTADE.

Este é o teu primeiro passo: VONTADE.

Della necessitas para a purificação da materia e tornal-a sérva obediente do teu EGO. Porque teu Ego está nos outros e os ama. O que impede a manifestação deste AMÔR EGOICO é a tua personalidade. A tua personalidade densa e impura. E' a muralha que te separa do SERVIÇO. O Rosa-Cruz carece eliminar todos os seus vicios, por mais inoffensivos que pareçam.

Cuidado, com quem procura desviar-te da rectidão deste caminho!

Com VONTADE purifica a tua personalidade, porque, só assim poderás ser um discipulo digno das sublimes lições do MESTRE.

Irmão: não procures passar o teu tempo na ociosidade. Repara que o trigal é amplo; porém, os cefeiros são poucos. Lembra-te de que a humanidade precisa de ti. Não esqueçamos nunca este sagrado appello. Acolhe-o e responde, sempre, com a tua VONTADE.

Dae o premio do esforço a teu Senhor, a teu DEUS e que tua vida flua por este unico sulco: SERVIÇO.

Liberta-te do marasmo da tua indolencia; affugenta os vicios da tua personalidade e trabalha. Toma a lança do CONQUISTADOR DO GRAAL e procura marchar na vanguarda dos teus Irmãos, mas, antes de tudo, purifica-te e desperta a força invencivel da tua VONTADE.

O Rosa-Cruz nada poderá fazer sem a Vontade e por isso nosso lemma é **Théléma;** a Vontade Divina.

Precisas da vontade para purificar-te das maculas e impurezas que conspurcam a tua personalidade. Precisas de uma vontade firme e decidida e ser destemido até ao heroismo, para libertar-te da tua personalidade martyrisada, porque, o Rosa-Cruz que não tem animo para corrigir-se de um vicio, por mais insignificante, não póde aspirar o baptismo da verdadeira Iniciação. Precisas de vontade para o cumprimento exacto do trabalho que se exige de ti, porque, deves saber que o trabalho Rosa-Cruz assenta no estricto cumprimento do mandato que exerce e do dever que lhe assiste. E, se não tens essa vontade, irmão, como pretendes que os M. M. te confiem qualquer missão em beneficio da Humanidade, ainda, tacteando nas trevas?

Assim, este será o teu primeiro passo: VONTADE. De ti, exclusivamente de ti, depende o impulso que te permittirá avançar neste caminho. Ninguem o fará por ti. Posso, apenas, ajudar-te a vislumbrar a senda, porém, seguil-a é funcção da tua iniciativa. A senda é dura e cheia de espinhos. Para caminhares por essa **senda do serviço** necessitas ser homem de vontade, porque, uma vez em transito, sentir-te-ás angustiado; os pés sangrarão e o corpo desfallecerá.

Se tiveres, porém, VONTADE, todas essas penas e dôres desapparecerão Sê, pois, franco e nobre comtigo mesmo; eu te rogo. Não te enganes; os M. M. nunca se enganam com os que se propõem palmilhar a senda, antes de adquirir a necessaria vontade.

Se teu desejo é sincero, começa desde já; não te julgues só. E' uma das

muitas illusões das que Maya se utilisa para esconder a Realidade. Quando a tua vibração attingir a verdadeira tonalidade, comprehenderás que nunca estiveste só. Que isto te sirva de alento e estimulo. Não dês ouvidos ás criticas e ás mystificações. Sê corajoso.

Se convives com outros I. I., se tens condiscipulos, procura dar-lhes os melhores exemplos. Não critiques, nem diffames a ninguem; deves ser benevolo. Aquece com o ardor do teu enthusiasmo a frieza dos outros, mas sem offendel-os. Que a tua divisa seja esta: primeiro, obediencia e depois, trabalho. Prmieiro os outros e depois tu. O Rosa-Cruz deve pensar mais nos outros do que na sua propria pessoa.

Porém, antes de terminar, quero falar-te da prece e dos proveitos que permitte a quem, de facto, sabe orar. Deves orar sempre, constantemente, porque, só deste modo entras em contacto com os SERES SUPERIORES que se servem destes momentos para instillar em tu'alma coragem e fé e te auxiliam para que possas levar VERDADE E LUZ a outros corações sedentos de redempção. Os resultados são maravilhosos; eu te prometto.

Quando, por acaso, fores assaltado pela inercia ou pela indifferença, concentrate e pede a teu Deus; VEM SANTO QUERER, DIVINA ENERGIA VOLITIVA E TRANSMUTA A MINHA VONTADE, FAZENDO-A UNA COM A TUA.

O homem, por mais senhor da sua vontade, sente-a fraquejar tão frequentemente, que chega a julgal-a inexistente ou annullada. Deves, portanto, irmão, forjar uma vontade forte e energica como as tuas proprias crenças.

Para isto, principia, AGORA MESMO, por traçar um horario de verdadeiro trabalho que procurarás cumprir desde que te levantes até que te deites. Uma vez no teu leito, farás um exame dos teus pensamentos, palavras e actos praticados durante o dia e, por um duplo esforço de concentração da vontade, porcurarás corrigir as faltas em que cahiste e evitarás cahir d'ahi por deante.

Terás tão pouca energia que te julgarás incapaz deste primeiro passo?

EDELIO

FRATERNIDADE ROSA CRUZ

Recebemos e agradecemos, muito penhorados, o n.º 12, anno II, da "Fraternidade Rosa-Cruz", revista de Sciencia, Philosophia e Espiritismo, orgão do Centro Rosa-Cruz, de Bogotá, Colombia.

O seu texto, como sempre, instructivo e variado, recommenda esse crystalino manancial de preciosos conhecimentos, aos que se dedicam ao estudo de tão sublimes verdades.

O CAMINHO INICIATICO

(continuação)

Muitos se têm prejudicado seriamente ao ensaiarem as praticas preconizadas pelos yogis, o que evitariam si empregassem methodos adaptados ás condições do meio que lhes é proprio. Muitas vezes se busca longe o que está tão perto de nós. Temos ao nosso redor todo o necessario para realisarmos a nossa evolução. E' necessario, tão sómente, que nos aprofundemos de forma a captar as energias capazes de modificar-nos tão profundamente e de despertar em nós a possibilidade de tornar-nos adeptos, sem submetter-nos a rudes provas. Forças amigas nos rodeiam, promptas a offerecer-se a quem as invocar para realisar uma boa acção. Sem qualquer auxilio, completamente isolados, entregues a nossos proprios recursos, é-nos possivel attrahir essas forças quando existe um desejo sincero de empregal-as sem maculal-as com ideaes egoistas. Abri os olhos á verdade. A luz vos rodeia. Basta concentrar-vos para a sentirdes penetrar todo o vosso ser. Quando a distinguirdes, todas as forças virão a vós, por isso que ella é a força que vos dá a alegria e que vos faz adquirir poderes e faculdades. E' melhor que descubraes as forças bemfeitoras por essa maneira, pois si verificardes com vossos proprios recursos que essas forças estão ao alcance de todos, perdereis qualquer vaidade de havel-as descoberto, da mesma forma por que não sentireis vaidade por haver-vos refrescado ou banhado numa fonte. Não acrediteis que as forças com que sonhaes e as forças que desejaes empregar para o bem sejam inaccessiveis e longinquas.

Vossa força reside em vós mesmos e a força universal se encontra tanto em vossa casa como no mais formoso rincão do universo. E'-vos, porém, necessario possuir uma qualidade: TER FE' E NÃO DUVIDAR. Ide ao encontro das forças vivas com todo o impeto, e ellas por sua vez virão ao vosso encontro. A luz que incendiará vosso coração fará desapparecer a duvida de vosso espirito. Uma perfeita harmonia irradiará de todos os lados. A benevolencia com que sereis acolhido dependerá de vossa fé. As provas das iniciações do passado tinham por objecto saber si aquelle que se apresentava aos Mysterios era realmente sério, resoluto, perseverante e sufficientemente discreto para tornar-se depositario dos altos segredos. Taes provas aterradoras eram necessarias, Talvez não. Desejo por isso substituir as provas pela pergunta que fiz ha pouco a vosso espirito e a vosso coração. Dois são os caminhos que conduzem ao humbral do Templo: A REFLEXÃO E O VIVER AS COUSAS. Como é natural, devereis ter reflectido antes de iniciardes nossos estudos. Tereis talvez chorado em muitas circumstancias de vossa

vida. Talvez isso seja o sufficiente. Na verdade, o que reflectiu, sente-se disposto para subir a encosta iniciatica. Desejou comprehender o que é o homem dentro do mundo. Sentiu necessidade de separar a vida das finalidades mesquinhas e egoistas, que não mereciam a pena do soffrimento que a vida offerece. Procura uma verdade que não conhece, cuja formula lhe escapa, presente-a, mas não sabe definil-a. Esta verdade chega a ser o objecto real dos seus esforços e é por isse que busca a iniciação, que não lhe será negada. Falta-lhe a chave para os enigmas que sente em torno de si, cuja solução o preoccupa. Sente sombras que velam o caminho que busca. Nesse momento um guia se colloca sempre no caminho daquelle que deve ser iniciado. BUSCA E ENCONTRARÁS. Não é uma phrase vã. O que procura com fé acaba sempre por encontrar, está nas vesperas da iniciação e disposto a recebel-a. Não tem os enthusiasmos e desesperos da juventude. A comprehensão da vida fal-o senhor de um optimismo razoavel, egualmente afastado dos extremos. Considerando a vida quotidiana verifica que as grandes dores são tão fugazes como as maiores alegrias, que o mal não governa o mundo e que é necessario libertar o espirito das funestas doutrinas que preconizam a tristeza e a inacção, interceptando a evolução. O viver e o experimentar são caminhos reaes que levam á evolução. Dão aos nossos sentidos e a nosso espirito uma acuidade sem precedentes. O espirito que reflectiu e que sentiu a inutilidade da vida quando não existe um ideal elevado como finalidade, o coração que levou e extrahiu da dôr, da decepção e da prova a força para renunciar ás miragens enganadoras, que são as ambições egoistas, o ser que busca o caminho com o coração sincero, se encontra prestes a ser iniciado e todas as provas são para elle inuteis. Não é necessario que um Mestre pergunte vossas aptidões. A cada um compete reconhecer a qualidade de seu esforço e o valor de sua resolução. Um exame de consciencia é sufficiente, e todos podem fazel-o. Este exame deve fazer-se religiosamente, em recolhimento profundo e com inteira justiça. Para descerdes ao fundo de vosso coração e levantardes prudentemente o veo do mysterio que esconde vosso proprio valor é necessario o maior silencio. Si amaes a natureza buscae um logar aprazivel e retirado num bosque onde não se ouça mais que o roçar das folhas ou proximo de uma fonte que murmure seu canto crystallino. Escutae as vozes que vos rodeiam. Elevae vosso espirito em quanto vosso coração se embriaga com deliciosas harmonias. O vento que acaricia a copa das arvores, os calidos raios do sol que se filtram atravez as folhas, o canto dos passaros, tudo é doçura e pureza. Tudo vos convida á paz e á bondade que irradia de todos os logares onde Deus diffundiu a vida. Tudo vos convida e aconselha aos elevados pensamentos e nos mostra a inutilidade dos esforços que se apagam e desapparecem, quando não estão em harmonia com a vontade que dirige as forças. Si não vos é possivel communicar-vos a vontade com a natureza, elegei em vossa casa um logar apropriado e permanecei tran-

quillo e esquecido de vossas occupações, seja durante o dia, seja durante a noite quando tudo adormece. Aproveitando esse isolamento, podereis penetrar nas profundezas de vosso ser interno e julgar-vos. E realisareis assim o primeiro passo, que é o passo essencial para a iniciação. O CONHECIMENTO E O CONTROLE DE SI MESMO.

CONDE DE BLAIMONT R. C.

TUYABAÉ-CUAÁ

(Sabedoria dos Velhos)

Numa palestra, que tive o grato ensejo de realisar, na Loja Perseverança, desta capital, referi-me, ou melhor, demonstrei os insophismaveis conhecimentos esotericos dos **pagés, yogues** e não ignorantissimos charlatães, como pretende a maioria dos escriptores que julga interpretar o assumpto, nos seus minimos detalhes.

Proseguindo a minha tarefa, ou mais acertadamente, no meu intento — justo e louvavel intento de restabelecer a verdade — desfiarei, neste artiguete, um longo rosario de provas, colhidas, em abono da minha these, atravez da leitura de alguns vocabularios **tupy-guarany**, o **nheengatú** — a lingua bôa — falada, como se sabe, por uma das tribus mais evoluidas do Brasil.

A palavra, ensina a velha sentença, é o som do pensamento.

E', assevera a psychologia, a exteriorisação phonetica da imagem mental que se formou em nosso cerebro e, ao mesmo tempo, a muralha insupperavel que separa o irracional do racional.

De facto, o pensamento precede a palavra e o homem — o ser pensante — é o unico que desfructa o privilegio integral da palavra.

O **homo-simius,** o pre-homem, o troglodyta não falou, propriamente; emittiu grunhidos, gritos-signaes, onomatopéas, epiphonemas, monosyllabos, rudes expressões vocaes dos seus embryonarios raciocinios.

Os idiomas dos povos selvagens, contemporaneos, deixam entrever esta verdade; todas as linguas primitivas são monosyllabicas.

Muito se tem dicto e escripto com relação á palavra e ao pensamento, que, como dizem os orientaes, longe de ser uma secreção, que flue do cerebro, como a bilis flue do figado, é uma sublime emanação do **Ego,** uma expressão da Superconsciencia, continuamente, intensificada, avigorada e, quiçá, modificada pelas ondas de pensamentos alheios que, pairando ou vagueando nos planos hyper-physicos do Universo, actuam, de conformidade com a lei de analogia, sobre o mental de todos os seres.

Mas, accrescentam os Mestres, o pensamento não depende, exclusivamente, da acção desse elementos hyper-physicos.

O mundo physico e tudo, que nelle existe e succede, é, permanentemente, transmittido pelos sentidos e fixado ou impresso na mente humana.

Deste ensinamento podemos concluir que o pensamento é, tambem, o reflexo, a imagem mental de todas as formas existentes, de todos os phenomenos occorridos no plano physico, ao alcance da percepção do homem, e, neste caso, concluir, tambem, que a palavra é um symbolo convencional, uma representação phonetica dessa imagem, creado pela necessidade de exteriorisal-a ou transmittil-a.

Quando, portanto, encontramos, num glossario ou num lexicon, um vocabulo qualquer, podemos affirmar que "a idéa por elle expressa, foi a causa, a origem do referido vocabulo".

Esse vocabulo existe, porque, o ser, a cousa, o acto ou o accidente que significa e foi reflectido na mente, creou o seu symbolo vocal, a sua expressão phonetica.

Applicando esta regra ás palavras, que me foi dado colher, nesses vocabularios **tupy-guarany**, posso concluir, com toda a segurança, que, por exemplo, o termo **epiága**, que quer dizer **vidente** ou **clarividente**, existiu, porque, effectivamente, os **tupy-guarany** conheciam e utilisavam a faculdade hyperphysica que tem o nome de **videncia** ou **clarividencia**, faculdade que os punha em connexão com o Mundo Astral, prova absoluta dos seus conhecimentos esotericos.

Mas, não é só a palavra **epiága**, gerundio de **epiac**, que significa **prever**, **advinhar** e **prophetisar**, que encontrei, em diversos vocabularios **tupy-guarany**, organisados desde o padre Montoya ao professor Baptista de Castro.

An, **angá** e **ang**, que descobri do mesmo modo e querem dizer **sombra**, **vulto**, **alma**, **espirito** e **consciencia**, estão, perfeitamente, no mesmo caso.

Assim, **angaba**, **angab** e **angá**, que significam **apparição**, **visão**, **phantasma** e, ainda, **Angaí** ou **Angaib** — Espirito Máo — e **Angaturama** — Espirito Bom.

Não constiuem excepção as palavras **angoeraba**, **Anhangá**, **Anha** e **Jurupary**, que significam, respectivamente, **alma penada**, **espirito errante**, **Genio do Mal** e **Diabo**.

Encarando o problema por um prisma, ainda mais transcendente, verificaremos que os nossos amerindios conheciam os **mysterios solares**, exactamente, como os nahuas, toltecas, aztecas, mayas, incas, etc.

Em abono desta affirmativa basta citar a existencia, nesses vocabularios, do termo **Guaracy**, a Mãe dos Viventes — o Deus Sol — que elles adoravam, e bem assim da expressão **Curuçá** — a Cruz — symbolo sagrado que os invasores encontraram no Brasil e procuraram occultar de todas as maneiras, na supposição fanatica de tratar-se de um artificio diabolico.

Curuçá, por mais que sophismem, não é, nem póde ser, uma corruptela do vocabulo lusitano — Cruz —.

Curú quer dizer, em **tupy-guarany**, fragmento de pedra ou de madeira e **çá**, gritar, guinchar, chiar.

Os nativos de varias regiões do mundo, no passado e no presente, produziram ou produzem fogo, friccionando dois pedaços de madeira, os quaes, depois deste acto religioso, eram ou são **cruzados** e venerados como symbolos do Poder Creador — O FOGO SAGRADO.

Táo — a Cruz — como já tive occasião de mostrar, symbolisa, desde a Atlantida, a união do principio masculino e do principio feminino, empenhados na fecundação da Natureza, por meio do fogo e da agua do céo, isto é, do calôr solar e da chuva.

Encontrei, tambem, em mais de um glossario **tupy-guarany**, a designação **Guayúpiá**, com a significação de **feitiçaria**.

Guayú é o nome de uma cerimonia do ritual dos aborigenes do Brasil, a qual constava de dansas e cantos, rythmicamente, executados. **Guayú** quer dizer, tambem, vinda, chegada, recepção.

Recepção de quem? Dos estrangeiros, explicam os jesuitas, que se referem ao caso.

Será verosimil a resposta? Será racional a explicação?

Não me parece; por quanto, não é razoavel acreditar que os nativos, que timbraram em occultar, sempre, as suas cerimonias religiosas, aos estrangeiros, os recebessem, precisamente, com exercicios secretos, praticas esotericas de pura Magia. Ha cousas que, como diz o povo, entram pelos olhos.

Os **recebidos**, por occasião dessas solemnidades, não eram, certamente, os portuguezes, os hespanhoes ou os francezes — os **emboabas** — eram as **entidades de outros planos, assim evocadas.**

Além disto, **Guay**, radical de **Guayú**, quer dizer **ente animado, alma, espirito.**

Mboraú significa **presagio, vaticinio, agouro, augurio. Urutáo** é um passaro-phantasma; canta, mas, ninguem o vê. **Chiucy** — a Mãe do Pranto — a coruja, prenuncia a morte de quem ouve os seus dolorosos gemidos. **Uirapagé,** quando canta de certa maneira, prognostica inevitaveis desgraças. **Yapacani** é o mensageiro do **Alem.**

Na India, no Egypto, na Grecia, em Roma, nas Gallias, os advinhos, os augures não se utilisavam de melhores elementos para formularem os seus celebres prognosticos.

A expressão **tupy-guarany Rá-Angá** — alma ou espirito de Rá — quer dizer **idolo** e **prece** e, não sei por que força suggestiva me faz pensar em **Rá-Ná,** o Deus-Sol dos mayas, e em **Amon-Rá,** o Deus-Sol dos egypcios.

Os **tupy-guarany** conheciam, como os incas, os effeitos da **cóca -ipadú-** e bem assim a acção hypnotica e psychica da essencia ou succo de muitos

e essa inquietação não se ameniza quando chegamos à perfeita consciência e refletimos em que realmente nos esquecêramos de quem éramos e que fazíamos.

Essa é apenas uma das muitas experiências possíveis a nós; mas é típica. Chegados a êsse ponto, preencherão as horas de meditação a maior parte do dia e teremos provávelmente contínuos pressentimentos de que algo está para acontecer. Talvez nos assuste também a idéa de que poderíamos perder a razão, mas, teremos aprendido a conhecer os verdadeiros sintomas do cansaço espiritual. Êles devem ser cuidadosamente evitados e distinguidos da indolência.

Em certas épocas, parecer-nos-á que vontade e impulsos lutam entre si; de outra feita, vem-nos o sentimento de harmonia entre êles; há, porém, um terceiro estado que devemos distinguir dêsse último sentimento. E' o sinal seguro de próximo êxito. Surge quando os impulsos ruem naturalmente para o objeto eleito, não por obediência do dono dos impulsos, mas como levado por cousa alguma ou por alguma cousa impessoal, como se caisse por seu próprio peso e sem bater no chão.

Quási sempre, quando dêle nos tornamos conscientes, êle pàra e reinicia-se a velha e penosa luta entre vontade e impulsos como entre o picador e o cavalo corcoveante.

Como qualquer outro processo fisiológico, êsse tornar-se consciente dêsse estado é desordem e enfermidade.

O estudante, analisando a natureza dêste trabalho de domínio dos impulsos, reconhecerá sem pena o fato de que duas cousas estão em jogo: o homem que vê e o objéto visto; o homem ciente e a cousa sabida, e acabará considerando isso condição necessária de toda consciência. Temos, em demásia, o hábito de encararmos como fatos cousas sôbre as quais não temos o direito, nem sequer, de fazermos conjecturas.

Admitimos, por exemplo, que o inconsciente é cousa morta e inativa; contudo, nada mais certo é do que trabalharem silenciosamente os orgãos mais bem funcionantes do corpo. O melhor sono é o sem sonhos.

Até nos jogos de habilidades, vem-nos, quando bem sucedidos num lance, esta idéa: "não sei como fiz isso", e não logramos repetir tais lances. Mal começamos a refletir conscientemente num lance, dá-nos o nervoso e falhamos.

(continua)